

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ASSUNTO: A PRODUÇÃO DE ALGODÃO NO NORDESTE
NO PERÍODO DE DEZ ANOS(1974/75 A
1983/84)

ÓRGÃO: EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PES
QUISA AGROPECUÁRIA

ORIENTADOR: PROF. RENÉ L. CARVALHO

ALUNA: ALDACI GONÇALVES DA SILVA

CURSO: BACHARELADO EM ECONOMIA

MATRÍCULA: 8213308-4

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - RURAL

PERÍODO: 85.2

CAMPINA GRANDE - PB

1 9 8 6



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

Í N D I C E

- AGRADECIMENTO
- PERFIL DA EMPRESA
- ATRIBUIÇÕES DO CNP - ALGODÃO
- BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA E LINHA DE PRODUTOS E SERVIÇOS
PRESTADOS
- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CNPA
- APRESENTAÇÃO
- INTRODUÇÃO
- METODOLOGIA
- DESENVOLVIMENTO
- CONCLUSÃO
- COMISSÃO DE ESTÁGIO

A G R A D E C I M E N T O :

A Deus, pela força que sempre me deu no desempenho de minhas atividades;

Aos meus pais, pelo amor e bondade que tanto soube ram conceder-me em prol do meu bem e de minha realização;

À EMBRAPA, pela oportunidade oferecida e pelo apoio no fornecimento dos dados para a execução desse estudo;

Ao Professor e Orientador deste trabalho, pela paciência, compreensão e bondade que lhe são peculiar e pela orientação maior no desenvolvimento do trabalho;

A Dr^a Arlene Soares Maia, pela atenção e orientação prestados durante o meu estágio no CNPA;

A todos funcionários da EMBRAPA, pelas informações e pela amizade que me ofereceram.

1. PERFIL DA EMPRESA

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, instituída pelo decreto nº 72.020, de 28 de março de 1973, com fundamento na Lei nº 5.851 de 7 de dezembro de 1972, e registrada na Junta Comercial do Distrito Federal, com o nº 03.826-73, é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, dotada de personalidade jurídica de direito privado, com patrimônio próprio e autonomia administrativa e financeira, nos termos do Artigo 5º, 11, do Decreto-Lei nº 900, de 25 de fevereiro de 1967, e Artigo 1º, Decreto-Lei nº 200, de 29 de setembro de 1969, está regida pela referida Lei nº 5.851, por dispositivos constantes da Lei nº 75.374, de 6 de novembro de 1974 e Decreto nº 75.374, de 14 de fevereiro de 1975, pelo aludido nº 75.374, de 14 de fevereiro de 1975 cujo prazo de duração é indeterminado:

A empresa está estruturada inteiramente segundo os mencionados Estatutos e Regulamentos Gerais, com sede e foro na Capital Federal.

2. ATRIBUIÇÕES DO CNP-ALGODÃO

Ao Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, na condição de unidade operativa de âmbito nacional, cabe a condição direta de trabalhos de pesquisa do algodão, mediante concentração interdisciplinar e integrada utilização de recursos humanos, físicos e financeiros.

O CNPA objetiva a geração de tecnologia, através da pesquisa de problemas e aspectos que, limitando o desenvolvimento da agricultura nacional, ultrapassam as fronteiras estaduais e os limites das diversas regiões geopolíticas ou até mesmo ecológicas em que se divide o País.

São suas atribuições, conforme o caso:

a) Executar trabalhos de pesquisa, visando à geração de tecnologia, voltada para o desenvolvimento de adequados sistemas de produção, considerados aqueles que possuem maior significado para a economia nacional;

b) Realizar trabalhos de pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de produção economicamente viáveis em áreas ecológicas e específicas, através de melhor aproveitamento dos recursos naturais nelas existentes;

c) Exercer coordenações técnicas especializadas em relação ao produto e íntimas articulações com os sistemas estaduais de pesquisa, levando-lhes o produto da pesquisa gerado para as devidas complementações, a nível estadual, ou dele recebendo subsídios tanto para a elaboração como para a condução de projetos, conteúdo das respectivas linhas de especialização;

d) Manter estreito relacionamento com universidades, organismos de assistência técnica e extensão rural, entidades responsáveis pela elaboração e execução de programas de crédito agrícola, outros setores envolvidos no processo de desenvolvimento do meio rural e com a iniciativa privada possível de mobilização, visando sempre o melhor desempenho das atividades a seu cargo.

A diretoria, em ato específico, definirá as funções e responsabilidades, correspondentes ao desdobramento em que se divide o Centro Nacional de Pesquisa de Algodão, respeitando a estrutura básica estabelecida no regulamento geral.

Para desempenho das atribuições que lhe são cometidas, o Centro Nacional do Algodão poderá contar com o apoio de campos experimentais os quais permitam o desenvolvimento de subprojetos, ensaios e experimentos com a responsabilidade de pesquisadores sediados no CNPA a que estejam vinculados.

2.1. DIRETORES E CARGOS

- Diretor Chefe: Miguel Barreira Neto

Objetivos: - Planejar, organizar, coordenar e controlar as atividades técnico-administrativas a cargo do CNPA.

- Presidir as reuniões do Conselho Assessor.

- Orientar a preparação de programas globais e equilibrados, de conformidade com as diretrizes de programação, estabelecidas pela administração superior.

- Diretor Adjunto: Técnico Eleusio Curvelo Freire

Objetivo:- Planejar, organizar, coordenar e controlar as atividades afetas à área de produção técnico-científica da unidade, abrangendo os trabalhos a cargo das equipes multidisciplinares.

- Exercer outras atribuições que lhe fo
rem cometidas pelo chefe do Centro Na
cional de Pesquisa do Algodão

- Diretor Adjunto de Apoio: Orozimbo Silveira Carvalho

Objetivo: Planejar, organizar, coordenar e contro
lar as atividades afetas à área de a
poio à unidade, agrangendo as operações
administrativas e os trabalhos referen
tes à informação e documentação, aos
laboratório, campos experimentais, ser
viços de reprografia, vigilância, con
servação, administração de transportes,
manutenção de máquinas e veículos.

3. BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA E LINHA DE PRODUTOS E SERVIÇOS PRESTADOS

Ao Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, na condição de unidade operativa de âmbito nacional, cabe a condução direta de trabalhos de pesquisa do algodão, mediante concentração in
terdisciplinar e integrada utilização de recursos humanos, físi
cos e financeiros, objetivando a operação de tecnologia, atra
vés da pesquisa de problemas e aspectos que, limitando o desen
volvimento da agricultura nacional, ultrapassam as fronteiras es
taduais e os limites das diversas regiões geopolíticas ou até
mesmo ecológicas em que se divide o País.

Os serviços prestados pelo Centro são:

- a) Planejamento e coordenação das pesquisas com o algodoeiro, de âmbito nacional, com enfoque de sistema de produção;
- b) Execução direta ou indireta; neste último caso, através de delegação de atribuições e entidades públicas ou privadas selecionadas às pesquisas com o algodoeiro em caráter nacional e/ou regional, observando a concentração interdisciplinar dos pesquisadores;
- c) Estímulo, apoio e desenvolvimento, em estreita colaboração, com as entidades especializadas, programas de capacitação dos pesquisadores que trabalham com o algodoeiro no País;
- d) Atuação, de forma integrada, visando à conjugação de esforços, objetivando o aproveitamento racional e unificado dos recursos humanos, financeiros e materiais;
- e) Providências quanto a divulgação do acervo de conhecimentos técnicos relacionados ao algodoeiro, em estreita articulação com a EMBRATER visando, a sua rápida utilização pelo produtor.

Por outro lado, suas metas são:

- a) Apoiar pesquisas com o intuito de reduzir os custos de produção na região meridional, visando, assim, a melhora da sua rentabilidade e reverter a tendência da redução do cultivo. Esta meta será atingida através dos estudos sobre colheita mecânica, adaptação do algodoeiro ao cerrado e também por intermédio do controle integrado de pragas;

- b) Envidar esforços a fim de elevar a produtividade da região setentrional, com a substituição dos tipos arbóreos pouco produtivos, por algodoeiros herbáceos e/ou por cultivares de mocó precoce.

3.1. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, abrange algumas localidades em nossos Estados, entre as quais Patos e Monteiro, na Paraíba, e Surubim, no Estado de Pernambuco.

Podemos, ainda, incluir alguns ensaios de experimentos que estão sendo desenvolvidos em Gurinhém, Poçinhos e Ingá, neste Estado. Portanto, suas pesquisas não são apenas locais mas se estendem, também, a essas cidades e fazendas vizinhas.

3.2. SETOR DE PATRIMÔNIO E MATERIAL

3.2.1. Atividades

Além de trocarmos os objetivos e a linha administrativa que compõem este setor, apresentamos as suas principais atividades, encaradas de acordo com as disponibilidades legais das entidades em foco.

As atividades desse setor são:

- a) Efetuar a guarda dos documentos que digam respeito à propriedade dos bens móveis e imóveis do CPA algodão;

- b) Elaborar inventários periódicos dos bens móveis e imóveis e livros com elementos semoventes e produtos existentes na unidade, com elementos suficientes à sua perfeita caracterização e identificação de sua transmissão de chefias quando solicitado pelo órgão de administração superior competente;
- c) Controlar e registrar as aquisições dos bens imóveis e semoventes, suas transferências, baixa ou alienação;
- d) Controlar a execução das atividades de produção e comercialização;
- e) Controlar a localização de todos os bens da unidade, observando a emissão dos respectivos termos de responsabilidade;
- f) Efetuar a localização das compras destinadas ao atendimento das necessidades do Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, observando os tetos autorizados pelo regulamento;
- g) Efetuar licitações para execução de obras em proveito da unidade, observando os limites de competência local;
- h) Acompanhar a execução de obras, adaptações ou reparos em imóveis de propriedade do patrimônio da EMBRAPA ou de seu uso;
- i) Manter atualizados todos os controles que digam respeito à unidade de propriedade do Patrimônio e Material;

- j) Elaborar relatórios gerenciais sobre compras e consumo de materiais, pelo CNPA;
- l) Controlar a manutenção de bens e equipamentos de escritório utilizados pela Unidade e controlar a qualidade dos serviços executados;
- m) Providenciar, quando necessário, o Seguro, para os bens da Empresa, utilizados na Unidade local.

Por outro lado, traçaremos a linha de atividades executadas pelo almoxarifado, subordinado ao exercício do Setor de Patrimônio e Material do Centro Nacional de Pesquisa do Algodão - CNPA.

Essas atividades são:

- a) Manter atualizados os controles de entrada e saída de material;
- b) Comunicar ao setor competente a falta de material, evitando a parada de operações do Centro Nacional de Pesquisa do Algodão;
- c) Elaborar e encaminhar ao setor de Contabilidade mapas demonstrativos de consumo de material e estoque;
- d) Observar as normas de segurança do Almoxarifado.

A P R E S E N T A Ç Ã O

Resulta o presente trabalho, todas as atividades desenvolvidas durante meu estágio, no setor de Economia Rural no período de 09 de setembro a 13 de dezembro no Centro Nacional de Pesquisa do Algodão (CNPA) da EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA.

Na qualidade de concluinte do curso de Economia Rural da Universidade Federal da Paraíba no período 85.2, tendo como orientador o Professor René L. Carvalho o qual não mediu esforços para dedicar-me na realização deste trabalho, que teve duração de 270 horas.

I N T R O D U Ç Ã O

O presente relatório tem como tema a produção de algodão no nordeste no período de 10 (dez) anos, tendo como principal objetivo, registrar a área, produção e produtividade dos algodoeiros arbóreo e herbáceo referente aos anos de 1974/75 a 1983/84 em todos os Estados da região Nordeste.

Este trabalho mostra a evolução da área plantada, da produção em toneladas, e da produtividade média (quilos por hectare), para cada Estado da Região Nordeste, em termos de quantidade e qualidade.

O algodão é considerado como uma das principais culturas da agricultura brasileira, tanto para o setor de exportação, como para a indústria têxtil do País. Isto porque além de representar uma parte da parcela de formação da renda agrícola do País, emprega também considerável parte da mão-de-obra agrícola tanto nos Centros urbanos como na zona rural.

Por isso foi de grande interesse para mim, estudar o comportamento dessa cultura no que diz respeito:

1) Área plantada; 2) Quantidade colhida; 3) Produtividade média da região Nordestina no período de 1974/75 a 1983/84.

Sabe-se que o Nordeste nos últimos cinco anos foi uma das regiões brasileiras mais atingidas pela seca. Como consequência, a maioria da população nordestina que vive exclusivamente da agricultura de subsistência como (milho, feijão, mandioca, melancia, maxixe, fava, plantadas em conjunto com o algodão) fi

cou, nesse período quase que impossibilitada de produzir tendo forçosamente empregar-se em frentes de emergência ou emigrar para centros urbanos a procura de emprego e alimento para subsistência. Nem mesmo o algodão arbóreo que é altamente resistente à seca, chegou a produzir para que o homem pudesse vendê-lo para comprar alimentos.

Em vista da importância da cultura do algodão para a nação e, principalmente para a região nordeste, que ainda ocupa cerca de 74% da área plantada do Brasil, foi criado no ano de 1975 o CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DO ALGODÃO (CNPA), tendo como responsabilidade maior, coordenar e executar pesquisas, com o objetivo de despertar mais interesse no trato desta cultura, e também de aumentar o nível de produtividade no nordeste, e diminuir os custos de produção da região centro sul, mantendo ou elevando os atuais níveis de produtividade.

Não só do Brasil, como no mundo, o algodão é considerado uma das mais importantes culturas porque:

- O algodão é cultivado e produzido em mais de 75% do País;
- Em termos de emprego, pode-se admitir com base em estimativas que mais de 125 milhões de pessoas dos Países em desenvolvimento turam sua principal fonte de renda da produção e processamento do algodão;
- O algodão representa 50% do consumo têxtil global de fibra do mundo;
- O carço do algodão é um dos principais produtos oleoginoso do mundo, classificando-se em segundo lugar, logo após a soja;
- A casca dos caroços é aproveitada como fertilizante, e

de mistura com linter, é valiosa matéria-prima para vários fins. Mesmo a fibra dos ramos do algodoeiro já está sendo em usado em variados materiais de construção, ou na produção de celulose.

M E T O D O L O G I A

Esse trabalho teve como base para a sua elaboração os seguintes métodos:

- Pesquisa de dados nos anuais estatísticos do Brasil referente aos anos 1974/75 a 1981/82;

- Pesquisa de dados na revista Agroanálises referente aos anos 1984/85;

- Elaboração de uma ficha para cada estado, contendo área em hectares, produção em toneladas, produtividade média (quilos por hectare) de cada espécie dos algodoiros arbóreo e herbáceo, durante os anos de 1974/75 a 1983/84;

- Cálculo total da produção colhida de cada tipo de algodão para cada Estado e também produtividade média para o período de 10 (dez) anos;

- Encontramos valores totais da produção e produtividade para cada Estado, elaborou-se uma ficha referente a região nordeste no período de 10 anos;

- No que diz respeito ao desenvolvimento deste trabalho, faz-se uma introdução geral sobre o algodão no Nordeste;

- Cita-se o objetivo do estudo e desenvolve-se um relatório comparando e analisando no período de 10 anos a produção e produtividade de cada Estado da Região.

DESENVOLVIMENTO

A Região Nordeste durante a década de 1974/84 apresentou apesar dos anos de estiagem uma produção média de 509 mil toneladas em caroços e 162 mil toneladas em pluma dos algodoeiros arbóreo e herbáceo. Com esta produção, podemos dizer que dos poucos produtos da agricultura nordeste, o algodão foi uma das mais importantes culturas e que mais resistência apresentou no prolongado período de seca verificada nos últimos 5 anos.

Em vista de sua grande importância para os diversos setores da economia brasileira, como por exemplo no setor de exportação, no setor de consumo das indústrias têxteis do País, é também responsável por uma grande parcela na formação da renda agrícola da Região.

A maior produção obtida na série de 10 (dez) anos, observou-se no ano agrícola 83/84 quando foram apresentadas ao mercado cerca de 784 640 toneladas de algodão em carço, representando aproximadamente 251 084 toneladas de algodão em pluma.

Na tabela 10 visualiza-se a globalização e a performance da área total cultivada que envolve os 09 (nove) produtores da Região.

A área plantada com algodão herbáceo decresceu no período considerado, embora de forma irregular, havendo uma nítida recuperação no ano de 1983/84 sendo que a área plantada com o algodão arbóreo manteve-se relativamente estável até 1981/82 para cair fortemente nos dois últimos anos do período analisado.

Analizando os Estados que fazem parte dessa região, verificou-se que durante o triênio 1977/79 a área cultivada com algodão arbóreo no Estado do Ceará manteve-se constante, quando foram cultivado no período uma área média de aproximadamente 1200 mil ha. O mesmo não aconteceu com o outro tipo de algodão cultivado no Estado ou seja o herbáceo, que apresentou redução da ordem de 13%, 14% e 44% respectivamente no período 77/79. Observa-se que no ano agrícola 1981/82 houve um significativo incremento na área plantada no Estado com algodão herbáceo, motivado por maiores incentivos do governo principalmente no município de Iguatu e Senador Pompeu, devido a potencialidade e aptidão agrícola dos solos desses municípios para o cultivo do algodão herbáceo; neste mesmos anos, decresceu fortemente a área plantada com arbóreo de tal forma que a área total plantada com algodão terminou reduzindo-se em 27%.

Desponta por ordem de importância econômica, como grandes plantadores de algodão na região, o Estado da Paraíba, que ocupando a segunda maior área cultivada apresenta no período em análise, incrementos significativos da ordem de 9% e 14% em 1975/77 oscilando a partir de 1978 com reduções de 3% e 7% mantendo aumentos gradativos em 80 à 81, quando a área plantada aumentou de 9% para 17% respectivamente (Tab. 5).

Aparece como a terceira maior área plantada na Região, o Estado do Rio Grande do Norte, cuja área cultivada com algodão herbáceo oscila para menos, principalmente em 75, 76 e 83. Com algodão arbóreo a situação apresenta-se um pouco diferente com aumentos de áreas em 75, 76 e sucessivos decréscimos de 77 a 84 (Tab. 8).

O Estado de Pernambuco apresentou de 1975 a 1979 um equilíbrio na área plantada, nunca superior a 300 mil hectare. Com o período sêco ocorrido no Nordeste de 79 a 1983, não só esse Estado, como os demais da Região sofreram graduais e sucessivas reduções nas suas áreas de cultivos conforme pode ser observado nas (tabelas 1, 2, 4, 6, 7 e 9) envolvendo respectivamente os Estados do Piauí, Bahia, Alagoas, Maranhão e Sergipe). Em alguns desses Estados (em particular Piauí e Sergipe, ocorreu uma nítida recuperação após 1982.

Os principais Estados produtores são Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, que nos períodos analisados foram responsáveis por 76% da produção nordestina.

Seguem por ordem de importância econômica Bahia, Pernambuco, Piauí, Alagoas, Maranhão e Sergipe, quando apresentaram no ano agrícola de 1983/84: 282 109, 167 480, 131 012, 682 102 , 45 134, 46 701, 20 338, 10 205 e 13 409 toneladas de algodão em caroço representando 35%, 21%, 16%, 8%, 5%, 5%, 2%, 1% e 1% respectivamente da produção nordestina daquela safra.

No que se refere a produtividade, principalmente do algodão herbáceo na região nordeste, esta fica muito a desejar com relação aos Estados produtores de outras regiões, por ainda não se conseguir erradicar sequer 60% das áreas que até o último ano da série em análise se foi cultivado com as famosas misturas provenientes de cruzamentos inadequados entre os dois tipos de algodão, além dos cruzamentos naturais entre misturas do mesmo tipo. A produtividade média obtida na safra de 1983/84 por Es

tado foi a seguinte: Bahia com 626 Kg/ha e 478 Kg/ha; Paraíba com 647 Kg/ha e 174 Kg/ha; Pernambuco 586 Kg/ha e 182 Kg/ha ; Piauí 513 Kg/ha e 210 Kg/ha; Rio Grande do Norte 487 Kg/ha e 178 Kg/ha; Sergipe 483 Kg/ha de herbáceo; Maranhão 467 Kg/ha e 20 Kg/ha; Alagoas 303 Kg/ha de algodão herbáceo; Ceará 670/Kg/ha e 356 Kg/ha respectivamente com algodão arbóreo e herbáceo.

Em que pese os esforços conjuntos da pesquisa x extensão x fomento realizados na Região Nordeste ao longo desses 10 anos a produtividade dos dois tipos de algodão não teve aumentos significativos em virtude das adversidades climáticas inerentes à própria região, aliadas na maioria das safras à carência de sementes selecionadas, ao surgimento de pragas que atacam a lavoura algodoeira provocando a diminuição da produção dessa cultura, e ao nível cultural dos produtores de algodão que na maioria dos Estados, não são acessíveis a mudanças tecnológicas.

Vale ressaltar que os principais produtores de algodão da Região Nordeste não se apresentam como sendo os maiores de tentores de produtividade por unidade de área da Região, como é o caso do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Observa-se que os maiores índices de produtividade está no Estado da Ba hia que é apenas o 4º maior produtor de algodão na Região. Se guem os Estados do Maranhão, Alagoas, Sergipe, Piauí, Pernambu co, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, como se pode ver à medida que cresce a importância da produção tende a decrescer a produtividade.

A área, produção e produtividade média de algodão em ca
roço (Arbóreo e Herbáceo) no Nordeste do Brasil no período de
1974/75 a 1983/84 encontra-se nas tabelas a seguir (em anexo).

TABELA 1 - AREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ALGODÃO EM CAROÇO (ARBÓREO E HERBÁCEO) NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 1974/75 A 1983/84¹

ANO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO (t)			ÁREA (ha)			PRODUTIVIDADE MÉDIA (Kh/ha)	
	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO
1974/75	23.374	1.082	24.429	111.951	2.862	114.813	208	378
1975/76	3.024	99	3.123	11.200	478	11.678	270	207
1976/77	42.566	151	42.717	98.761	504	99.265	431	299
1977/78	17.584	154	17.738	62.340	516	62.586	282	298
1978/79	15.392	60	15.452	72.603	300	92.903	212	200
1979/80	9.797	-	9.797	52.111	-	52.111	188	-
1980/81	17.921	-	17.921	61.701	-	61.701	290	-
1981/82	20.859	-	20.859	82.934	-	82.934	252	-
1982/83	6.531	-	6.531	37.236	-	37.236	178	-
1983/84	20.338	-	20.338	67.116	-	67.116	303	-
TOTAL								

¹Dados trabalhados e adaptados pela Área de Economia do CNPA, em março de 1984 e programados para serem armazenados no Banco de Dados de Algodão.

TABELA 2 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ALGODÃO EM CAROÇO (ARBÓREO E HERBÁCEO NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 1974/75 A 1984/85¹

ANO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO (t)			ÁREA (ha)			PRODUT. MÉDIA (Kh/ha)	
	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO
1974/75	65.843	4.158	70.001	121.481	7.700	129.181	542	450
1975/76	41.040	3.510	44.550	114.000	6.500	120.500	360	540
1976/77	53.550	2.376	55.926	119.000	4.400	124.400	450	540
1977/78	68.100	2.754	70.854	122.482	5.100	127.582	556	540
1978/79	40.082	2.160	42.242	81.800	4.000	85.800	490	540
1979/80	65.886	1.132	67.018	74.870	2.300	77.170	880	492
1980/81	69.632	872	79.504	79.810	1.900	81.710	872	458
1981/82	48.137	962	49.099	67.231	2.030	69.261	716	474
1982/83	52.912	853	53.765	71.892	1.980	73.872	736	431
1983/84	67.347	865	68.212	107.583	1.810	109.393	626	478
TOTAL								

¹Dados trabalhados e adaptados pela Área de Economia do CNPA, em março de 1984 e programados para serem armazenados no Banco de Dados de Algodão.

TABELA 3 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ALGODÃO EM CAROÇO (ARBÓREO E HERBÁCEO) NO ES
TADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 1974/75 A 1983/84¹

ANO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO (t)			ÁREA (ha)			PRODUT. MÉDIA/Kg/ha)	
	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO
1974/75	27.300	188.100	215.400	78.000	1.045.000	1.123.000	350	180
1975/76	10.800	170.000	180.800	48.000	1.000.000	1.048.000	225	170
1976/77	25.900	192.000	217.920	96.000	1.200.000	1.296.000	270	160
1977/78	27.720	237.600	265.320	84.000	1.200.000	1.284.000	330	198
1978/79	11.930	150.000	161.930	56.810	1.200.000	1.256.810	209	125
1979/80	10.530	131.250	141.780	54.000	1.250.000	1.304.000	195	105
1980/81	12.375	90.000	102.375	55.000	1.000.000	1.055.000	225	90
1981/82	60.450	149.880	210.330	130.000	995.167	1.125.167	465	151
1982/83	17.034	47.264	64.298	74.367	675.202	749.569	229	70
1983/84	181.426	100.693	282.109	269.899	523.033	792.932	193	356
TOTAL								

¹Dados trabalhados e adaptados pela Área de Economia do CNPA, em março de 1984 e programados para serem armazenados no Banco de Dados de Algodão.

TABELA 4 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ALGODÃO EM CAROÇO (ARBÓREO E HERBÁCEO) NO ESTADO DO MARANHÃO, NO PERÍODO DE 1974/75 A 1983/84¹

ANO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO (t)			ÁREA (ha)			PRODUT. MÉDIA/Kg/ha)	
	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO
1974/75	1.188	11.727	12.915	5.390	38.269	43.269	220	306
1975/76	202	11.415	11.617	813	40.744	41.557	248	280
1976/77	148	10.545	10.693	751	43.113	43.864	197	244
1977/78	135	11.861	11.996	565	46.474	47.039	238	255
1978/79	113	11.973	12.086	462	50.623	51.085	244	236
1979/80	494	12.499	12.993	741	52.483	53.224	666	238
1980/81	731	12.608	13.341	3.260	55.776	59.036	224	213
1981/82	273	11.357	11.630	1.105	47.823	48.928	247	237
1982/83	496	7.379	7.875	1.560	29.388	30.948	318	251
1983/84	1.203	9.002	10.205	2.575	44.147	46.722	467	204
TOTAL								

¹Dados trabalhados e adaptados pela Área de Economia do CNPA, em março de 1984 e programados para serem armazenados no Banco de Dados de Algodão.

TABELA 5 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ALGODÃO EM CAROÇO (ARBÓREO E HERBÁCEO) NO ESTADO DA PARAÍBA, NO PERÍODO DE 1974/75 A 1983/84¹

ANO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO (t)			ÁREA (ha)			PRODUT. MÉDIA (Kg/ha)	
	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO
1974/75	42.621	65.049	107.670	130.055	450.301	580.356	327	144
1975/76	30.230	53.807	84.037	114.206	519.221	633.427	264	103
1976/77	34.165	89.379	123.544	110.582	556.144	666.726	308	160
1977/78	42.934	77.264	120.198	106.198	460.025	566.036	404	167
1978/79	65.962	49.032	114.994	132.656	467.299	599.955	497	104
1979/80	33.886	40.653	94.653	171.528	466.116	637.644	197	87
1980/81	25.461	32.369	57.830	202.408	477.849	680.257	125	67
1981/82	28.408	23.872	52.280	176.415	438.650	615.065	161	54
1982/83	13.244	8.685	21.929	139.504	402.852	542.416	95	22
1983/84	109.174	58.306	167.480	168.856	335.619	691.238	647	174
TOTAL								

¹Dados trabalhados e adaptados pela Área de Economia do CNPA, em março de 1984 e programados para serem armazenados no Banco de Dados de Algodão.

TABELA 6 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ALGODÃO EM CAROÇO (ARBÓREO E HERBÁCEO) NO ESTADO DE PERNAMBUCO, NO PERÍODO DE 1974/75 A 1983/84

ANO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO (t)			ÁREA (ha)			PRODUT. MÉDIA (Kg/ha)	
	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO
1974/75	29.325	36.023	65.348	97.750	190.600	288.350	300	188
1975/76	23.923	35.766	59.689	89.600	178.830	268.430	266	200
1976/77	20.790	39.870	60.660	79.351	221.500	300.851	262	180
1977/78	14.245	38.338	52.583	48.080	224.115	272.195	296	171
1978/79	11.520	27.345	38.865	44.595	200.751	245.346	258	136
1979/80	9.131	17.859	24.990	37.270	156.180	193.450	191	114
1980/81	6.268	10.699	16.967	32.917	123.648	156.565	190	86
1981/82	10.613	9.777	20.390	43.841	107.438	151.279	242	91
1982/83	3.491	6.260	9.751	21.663	89.423	111.086	161	70
1983/84	29.313	15.821	45.134	50.022	86.891	136.913	586	182
TOTAL								

¹Dados trabalhados e adaptados pela Área de Economia do CNPA, em março de 1984 e programados para serem armazenados no Banco de Dados de Algodão.

TABELA 7 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ALGODÃO EM CAROÇO (ARBÓREO E HERBÁCEO) NO ESTADO DO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 1974/75 A 1983/84¹

ANO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO (t)			ÁREA (ha)			PRODUT.MÉDIA(Kg/ha)	
	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO
1974/75	3.523	29.654	33.177	10.054	148.267	158.321	350	200
1975/76	3.096	11.001	14.097	8.525	139.516	146.041	363	79
1976/77	1.630	30.353	31.983	3.242	137.970	141.212	502	219
1977/78	1.529	23.876	25.405	2.905	151.544	154.449	526	157
1978/79	1.390	22.962	24.352	3.123	156.581	159.704	445	146
1979/80	2.658	17.541	20.199	6.042	165.456	171.498	439	106
1980/81	2.715	18.410	21.125	10.597	172.534	183.111	256	106
1981/82	2.592	17.882	20.474	12.271	187.899	200.170	211	95
1982/83	1.956	3.420	5.376	11.649	182.630	194.279	168	19
1983/84	13.353	33.348	47.701	26.020	159.024	185.044	513	210
TOTAL								

¹Dados trabalhados e adaptados pela Área de Economia do CNPA, em março de 1984 e programados para serem armazenados no Banco de Dados de Algodão.

TABELA 8 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ALGODÃO EM CAROÇO (ARBÓREO E HERBÁCEO) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, NO PERÍODO DE 1974/75 A 1983/84¹

ANO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO (t)			ÁREA (ha)			PRODUT.MÉDIA(Kg/ha)	
	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO
1974/75	26.173	82.315	108.488	98.821	446.528	545.349	264	184
1975/76	28.832	71.730	100.562	98.638	460.130	558.768	292	155
1976/77	50.606	72.962	132.568	161.303	398.570	559.873	303	183
1977/78	53.096	69.934	123.030	160.218	328.174	552.392	331	178
1978/79	21.595	17.483	39.078	108.992	280.411	389.403	198	62
1979/80	16.474	15.620	32.084	158.340	253.517	411.857	103	61
1980/81	17.162	23.545	40.707	110.480	282.689	393.169	155	83
1981/82	31.511	29.745	61.256	158.214	293.214	451.948	199	101
1982/83	5.402	4.337	9.739	61.178	199.135	260.313	88	22
1983/84	81.352	49.690	131.012	167.013	279.499	446.512	487	178
TOTAL								

¹Dados trabalhados e adaptados pela Área de Economia do CNPA, em março de 1984 e programados para serem armazenados no Banco de Dados de Algodão.

TABELA 9 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ALGODÃO EM CAROÇO (ARBÓREO E HERBÁCEO) NO ESTADO DE SERGIPE, NO PERÍODO DE 1974/75 A 1983/84¹

ANO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO (t)			ÁREA (ha)			PRODUT.MÉDIA(Kg/ha)	
	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO
1974/75	5.038	-	5.038	18.692	-	18.692	269	-
1975/76	1.438	-	1.438	5.046	-	5.046	284	-
1976/77	4.780	-	4.780	15.933	-	15.933	300	-
1977/78	3.679	-	3.679	14.373	-	14.373	255	-
1978/79	2.106	-	2.106	20.447	-	20.447	102	-
1979/80	624	-	624	3.878	-	3.878	160	-
1980/81	2.546	-	2.546	19.724	-	19.724	129	-
1981/82	3.635	-	3.635	22.164	-	22.164	164	-
1982/83	155	-	155	659	-	659	235	-
1983/84	13.409	-	13.409	27.478	-	27.478	483	-
<hr/>								
TOTAL								

¹Dados trabalhados e adaptados pela Área de Economia do CNPA, em março de 1984 e programados para serem armazenados no Banco de Dados de Algodão.

TABELA 10 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ALGODÃO EM CAROÇO (ARBÓREO E HERBÁCEO) NO NORDESTE DO BRASIL, NO PERÍODO 1974/75 A 1983/84¹

ANO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO (t)			ÁREA (ha)			PRODUT. MÉDIA (Kg/ha)	
	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO
1974/75	224.358	418.108	624.466	672.194	2.329.527	3.001.721	334	179
1975/76	142.585	357.328	499.913	490.028	2.343.419	2.833.447	291	153
1976/77	234.155	437.636	671.791	684.923	2.562.201	3.247.124	342	170
1977/78	229.022	461.781	690.803	600.974	2.479.948	3.080.922	381	186
1978/79	170.090	281.015	451.105	521.488	2.359.965	2.881.453	326	119
1979/80	147.470	236.554	384.024	558.780	2.346.052	2.904.832	264	100
1980/81	154.813	183.503	344.316	575.877	2.114.396	2.690.273	263	90
1981/82	206.478	243.475	449.953	694.175	2.072.741	2.766.916	297	117
1982/83	101.321	78.198	179.519	419.768	1.580.610	2.000.378	241	49
1983/84	516.915	267.725	784.640	886.562	1.410.023	2.296.585	583	187
TOTAL								

¹Dados trabalhados e adaptados pela Área de Economia do CNPA, em março de 1984 e programados para serem armazenados no Banco de Dados de Algodão.

C O N C L U S Ã O

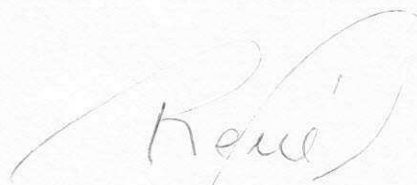
Diante do que foi analisado a respeito do anexo 1, podemos verificar que:

- A produção de algodão na Região Nordeste nos últimos 10 (dez) anos, representa 30% da produção global do Brasil.

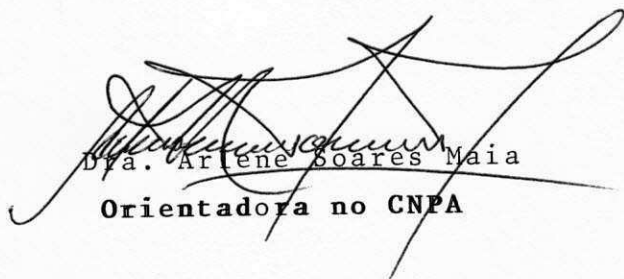
- Chegou-se a conclusão que após cinco anos de estiagem, a produção dos dois tipos de algodoeiros em quase todos os Estados da Região Nordeste, baixou consideravelmente. Não só a estiagem foi responsável por essa queda de produção, como também outros fatores como os sucessivos ataques de pragas etc...

O algodão na Região Nordeste além de ser de grande importância na geração de divisas para o País, e na contribuição de receita para os produtores, desempenha um papel de sua importância social na geração de emprego tanto no campo como na cidade.

COMISSÃO DO ESTÁGIO



Prof. René Louis de Carvalho
Orientador de Estág.



~~D^{ya.} Aryene Soares Maia~~
Orientadora no CNPA

Aldaci Gonçalves da Silva

Aldaci Gonçalves da Silva
Estagiária

Campina Grande - PB

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CNP - ALGODÃO

